

EUA propõem medidas para resolver crise

CARACAS (O GLOBO) — Os Estados Unidos pediram ontem aos países endividados da América Latina que abandonem a “retórica estéril das décadas passadas” e propôs cinco medidas para resolver a crise financeira do continente, incluindo um ajuste econômico sob a supervisão do Fundo Monetário Internacional. O chefe técnico da delegação americana na Conferência Interamericana sobre Financiamento Externo, Paul MacGonagle, desaconselhou a formação de um “cartel de devedores”.

O documento de 14 páginas, apresentando pelos delegados de Washington, recomenda também o crescimento do comércio internacional, a manutenção do livre mercado e a concessão de assistência financeira pelos bancos internacionais e os Governos dos países credores, desde que os endividados se submetam à orientação do FMI.

McGonagle insinuou que os Estados Unidos não pretendem discutir, nesta reunião patrocinada pela Organização dos Estados Americanos (OEA), o problema das altas taxas de juros no mercado americano.

O Secretário do Sistema Econômico Latino Americano (SELA), o peruano Carlos Alzamora, reclamou que os bancos estrangeiros cobram “juros de usura” de até três pontos percentuais acima das taxas de mercado em seus empréstimos aos países do continente. Isto custa à região “até US\$ 12 bilhões de dólares” a mais nos pagamentos anuais do serviço da dívida.